

Cidades

CRISE HÍDRICA

Vem aí um verão sem água?

RODRIGO GAVINI - 18/08/2016

OS NÚMEROS

2 RIOS ABASTECEM A GRANDE VITÓRIA

25 CIDADES PASSAM POR RACIONAMENTO

RIO JUCU, que abastece parte da Grande Vitória, está com nível abaixo do crítico



Especialistas dizem que, se até novembro não chover por um período prolongado, será preciso fazer racionamento

Daniel Figueredo

Se continuar sem chover na cabeceira dos rios Jucu e Santa Maria da Vitória, moradores, agricultores e indústrias vão ter de racionar água, afirmam especialistas. A situação é delicada e pode ainda se agravar se a seca durar até novembro, com risco de haver falta de água no verão.

“É provável que será necessário estabelecer critérios para uso da água. Há tendência de começarmos a ter temperaturas elevadas e maior evaporação. Vamos acabar tendo conflito de uso da água, com mais demanda que oferta, e isso só vai ser equacionado com critérios estabelecidos pela Agerh (Agência Estadual de Recursos Hídricos)”, afirmou o presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Jucu, Elio de Castro.

Ele explicou que os critérios de-

vem direcionar a água para os usos importantes, como abastecimento humano e criação de animais. “É necessário que se tenha água para a agricultura e indústria. Tem de definir critérios, com horários, dias e usos específicos.”

Em 25 municípios do Estado há problemas por falta de água. Em alguns casos, foram feitos acordos entre os moradores e produtores rurais para que o uso fosse dividido: ora a população é abastecida, ora produtores usam para a irrigação.

Segundo o diretor geral da Nip do Brasil, Bruno Reis – empresa responsável pelos planos das bacias hidrográficas do Rio Jucu e Santa Maria da Vitória – ainda não há como prever se a chuva ficará dentro da normalidade ou se o ciclo de seca se manterá.

“Precisa chover para que não tenhamos dificuldades na Grande Vitória. Não adianta chover um ou dois dias, mas tem de ser por um período prolongado para poder recarregar os rios. Pouca chuva, não vai adiantar.”

Segundo Reis, essas medidas ajudariam a administrar o problema no futuro. “Assim, não contaríamos apenas com a água superficial e com as chuvas e teríamos mais segurança hídrica”, afirmou.

SAIBA MAIS

Crise hídrica

- > O ESTADO do Espírito Santo enfrenta a falta de chuvas pelo terceiro ano consecutivo. Esses problemas têm causado prejuízos econômicos para a indústria e agricultura em várias cidades fora da região metropolitana.
- > NA GRANDE VITÓRIA, a população é abastecida por dois rios: o Jucu e o Santa Maria da Vitória. Esses rios estão abaixo do nível crítico e, segundo especialistas, caso não volte a chover nos próximos dias, será necessário fazer um racionamento entre os usos industriais, de agricultura e para abastecimento da população.

de 42% na água que era vendida para indústrias.

> PELA LEGISLAÇÃO, a prioridade em caso de racionamento de água é o abastecimento da população e criação de animais.

> UMA ALTERNATIVA para que agricultura e indústria sejam abastecidas com água é a criação e homologação de um acordo entre os usuários da bacia hidrográfica.

> ASSIM, podem ser estabelecidos que em alguns dias ou horários, a água será direcionada para o uso humano. A medida foi adotada em alguns municípios do Estado para manter a produção rural em funcionamento. Os acordos têm de ser homologados pela Agerh.

Racionamento

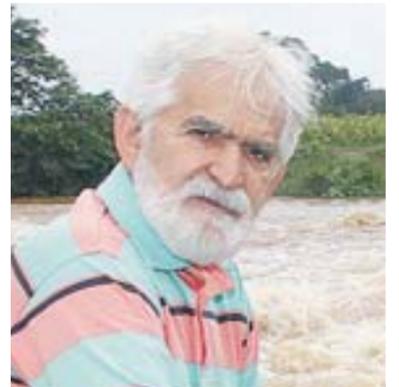
- > SEGUNDO A CESAN, houve redução

LEONARDO BICALHO - 30/09/2015



RIO SANTA MARIA, um dos que abastecem a região metropolitana, também é afetado pela seca

OPINIÕES



“Vamos ter conflito se não chover, pois a demanda por água é maior que a oferta”

Elio de Castro, presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Jucu



“Precisa chover para que não tenhamos dificuldades na Grande Vitória”

Bruno Reis, diretor geral da Nip do Brasil

Rio Doce perde força e foz é fechada em Linhares

A foz do Rio Doce está fechada por causa da falta de força do manancial. O problema, que aconteceu também no ano passado antes do rompimento da barragem da Samarco, voltou a se repetir.

Segundo o Instituto Chico Mendes, a pesca seria a maior prejudicada, mas ela está proibida por causa do desastre ambiental ocorrido em novembro de 2015.

O presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce, o prefeito de Colatina Leonardo Dep-tulski afirmou que a questão, no entanto, não prejudica o abastecimento, pois o rio ainda possui vazão de 140 mil litros por segundo. “Mas estamos em um período de seca severa e são necessárias ações para recuperar o Rio Doce.”

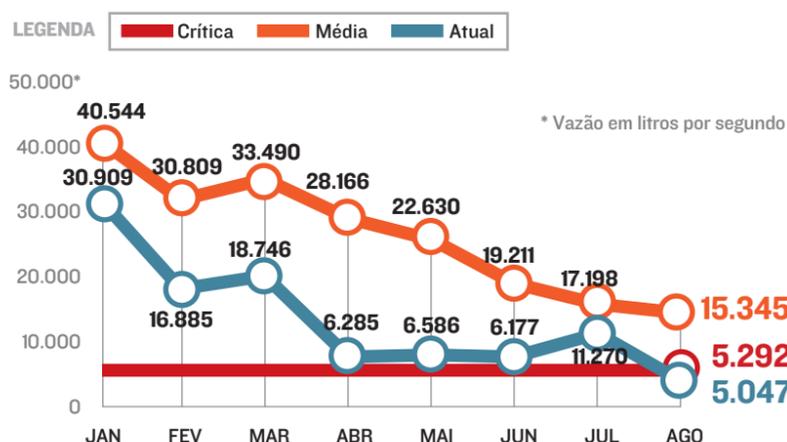
HENRIQUE BECEVELLI - 18/08/2016



RIO DOCE: ações de recuperação

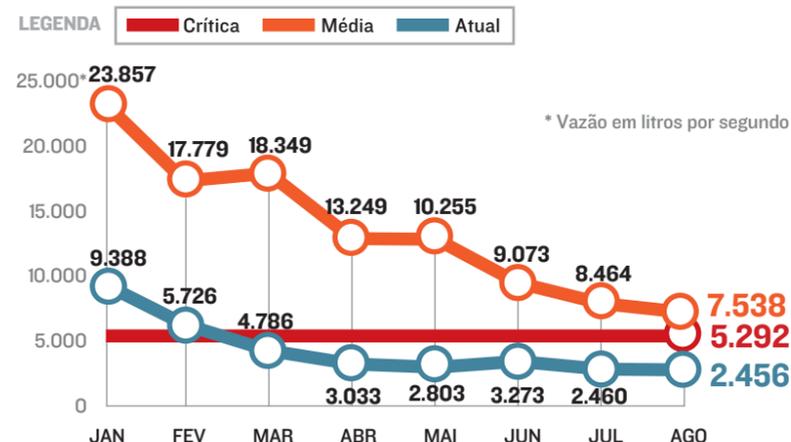
SITUAÇÃO NA GRANDE VITÓRIA

Histórico do Rio Jucu



Fonte: Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh).

Histórico do rio Santa Maria da Vitória



Cidades

SITUAÇÃO EM MUNICÍPIOS

WILTON JUNIOR - 09/08/2016

FOZ DO IPIRANGA em Barra Seca, Linhares: município é um dos que estão fazendo racionamento de água



1 Águia Branca

> **NO DISTRITO** de Águas Claras há racionamento. Na sede, se continuar a estiagem, pode haver racionamento.

2 Alto Rio Novo

> **A CIDADE** está em situação de emergência e falta água na localidade de Córrego Beija Flor.

3 Barra de São Francisco

> **EM SITUAÇÃO** de emergência, há racionamento das 13 às 21 horas.

4 Colatina

> **FALTA ÁGUA** em distritos na zona rural, como Cascatinha do Pancas e São João Pequeno. O abastecimento é feito por carro-pipa.

5 Conceição da Barra

> **O ABASTECIMENTO** está racionado na sede. Das 17 às 7 horas não há distribuição de água.

6 Ecoporanga

Em Imburama, o racionamento de água ocorre das 18 às 6 horas. Já na sede, as áreas norte e sul estão sendo abastecidas em dias alternados.

7 Governador Lindenberg

> **HÁ RACIONAMENTO** desde o início do ano. Na sede, a água chega às casas dia sim e outro não.

8 Ibiracu

> **NA SEDE, A ÁGUA** está sendo distribuída para moradores um dia sim e três não. Algumas áreas são abastecidas por caminhões-pipa.

DARLEY DETTMANN - 18/08/2016



RIO Santa Joana, em Itaguaçu

9 Itaguaçu

> **FAZ RACIONAMENTO** das 6 às 16 horas. Também foi decretada situação de emergência.

10 Itarana

> **AS COMUNIDADES** de Praça Oito, Pedra Alegre, Barra do Limoeiro e Berge sofrem com falta de água e são abastecidas por carros-pipa.

11 Jaguaré

> **POR PRECAUÇÃO,** o município já faz racionamento em um período diurno. As bombas são ligadas à noite.

12 Laranja da Terra

> **SE NÃO CHOVER** em 30 dias, o racionamento não está descartado. A situação é crítica na zona rural, como no Córrego do Jequitibá e Córrego da Vila, locais onde, por causa da falta de água, há perfuração de poços.

13 Linhares

> **RACIONAMENTO** de água às quartas-feiras e domingos, ficando o abastecimento parcialmente suspenso por 24 horas e esquema de redução de pressão em parte da cidade.

14 Mantenedópolis

> **NÃO HÁ DISTRIBUIÇÃO** de água para os moradores no horário das 11 às 16 horas, de acordo com a Cesan.

15 Muqui

> **O ABASTECIMENTO** na cidade está dividido entre a parte alta e a parte baixa, em períodos diferentes do dia.

EDSON SODRÉ - 17/08/2016



REPRESA secou em Jaguaré

16 Nova Venécia

> **FOI DECRETADA** situação de emergência e não se descarta fazer racionamento se não chover em 30 dias.

17 Pancas

> **O HORÁRIO DE RACIONAMENTO** de água na cidade é das 11 às 17 horas.

18 Rio Bananal

> **RACIONAMENTO,** com um dia de distribuição de água e dois dias de suspensão no fornecimento.

19 Santa Leopoldina

> **NÃO FALTA ÁGUA** na cidade. Mas, se não chover em até 60 dias, a situação pode se agravar.

20 Santa Teresa

> **A CESAN INFORMOU QUE O** distrito de Santo Antônio do Canaã está com abastecimento sendo realizado em dias alternados.

21 São Gabriel da Palha

> **O ABASTECIMENTO** está racionado no horário das 13 às 18 horas no município, de acordo com a Cesan.

22 São Roque do Canaã

> **O FORNECIMENTO** de água na cidade acontece em dias alternados em locais atendidos pela estação de tratamento de água (ETA) e carros-pipa.

23 Serra

> **NA CIDADE NOVA DA SERRA** o abastecimento está sendo exclusivamente por carros-pipa.

24 Vila Pavão

> **NO MUNICÍPIO,** a Cesan informou que o racionamento de água está dividido em dois setores, das 3 às 18 horas.

25 Vila Valério

> **METADE** da cidade recebe água das 8 às 17 horas e a outra metade, das 17 às 8 horas, segundo a Cesan.

CRISE HÍDRICA

Próxima guerra vai ser pela água, dizem pesquisadores

A próxima Guerra Mundial deve ocorrer por causa de água, afirmam especialistas em recursos hídricos. Os conflitos seriam causados por causa do agravamento do aquecimento global e deterioração da situação do meio ambiente.

Segundo o professor, pesquisador e escritor Harald Welzer, autor do livro "A Guerra da Água", o uso abusivo de recursos naturais, o efeito das queimadas e toda a emissão de poluentes que causam o aquecimento global contribuem com a destruição do meio ambiente.

Com dados das pesquisas que realizou, Welzer tem um prognóstico para as gerações futuras, que sofrerão ainda neste século XXI, e isso inclui os filhos e netos – se eles sobreviverem. Segundo ele, se no atual momento o mundo possui

refugiados políticos e religiosos, no futuro não muito distante haverá refugiados climáticos e fugitivos do terrorismo contra o meio ambiente.

O professor da Ufes e especialista em recursos hídricos Antonio Sérgio Ferreira Mendonça afirma que os conflitos por água já exist-

tem no Brasil, inclusive no Estado. "Já existem várias guerras por causa de água pelo mundo e no Brasil também. É muito comum pessoas serem mortas por causa disso no Norte e Nordeste do País, e aqui no Estado já tivemos um caso de assassinato por causa de uma barragem. Onde a carência é muito grande, já existe guerra", frisou.

INVESTIMENTOS

A Companhia Espírito-Santense de Saneamento (Cesan) afirmou que a situação do abastecimento da Grande Vitória exige atenção, mas ainda está sob controle. Informou ainda que há investimentos para a captação de água no rio Reis Magos para fazer distribuição para o município da Serra e que vai ser estudada a construção de barragem no Rio Jucu.



HARALD WELZER: prognóstico



RIO DOCE, EM COLATINA, é castigado pela seca que atinge o Estado. Segundo pesquisador, uso abusivo de recursos naturais, queimadas e emissão de poluentes contribuem para a destruição do meio ambiente

Multa para quem lavar calçada em Afonso Cláudio

Banhado pelo rio Guandu, o município de Afonso Cláudio, na região serrana, decretou cenário de alerta em função do desnível do seu principal afluente, que teve redução de 85% no seu nível normal. A multa prevista para quem desperdiçar água é a partir de R\$ 209.

Fica proibido lavar ruas, calçadas, fachadas e vidraças com mangueira. A exceção é para o reaproveitamento de água para regar jar-

dins. Há ainda restrição para abrir poços e irrigar lavouras.

O não cumprimento acarreta em multa de R\$ 709, segundo resolução da Agerh, mas a prefeitura estuda seguir o Código de Meio Ambiente do Município, que prevê R\$ 209 no caso de reincidência. "Nesse primeiro momento, nosso trabalho é de conscientização", disse o secretário municipal de Meio Ambiente, Valcir Moreira Pagio.

Economia no Norte do Estado

O Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) de Linhares divulgou um balanço do primeiro mês de racionamento parcial de água na cidade, que tem cerca de 80 mil usuários. De 17 de julho a 16 de agosto, foram economizados cerca de 44.794 metros cúbicos de água.

"No período de 30 dias que antecedeu o início do racionamento, o consumo foi de 778.823,81 metros cúbicos de água. Já no seguinte, foram distribuídos 734.029,50 metros cúbicos de água", informou.

A quantidade economizada daria para abastecer a sede do município de um dia e meio a dois dias.

O consumo médio da população em dias normais, sem o racionamento, varia entre 25 mil a 28 mil metros cúbicos de água por dia.

Segundo o SAAE, não há prazo para o fim do racionamento, que ocorre às quartas e aos domingos, ficando o abastecimento parcialmente suspenso por 24h, com diminuição da pressão da água.

Entretanto, uma nova adutora – que deverá ficar pronta no fim de setembro – levará água da Lagoa Nova à sede da autarquia, no bairro Colina. A adutora deverá abastecer até 40 mil usuários, 50% do consumo da cidade.

Situação não deve mudar nas próximas semanas

Apenas metade da chuva prevista para os primeiros seis meses do ano efetivamente caiu, segundo estimativa do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper). E, mesmo com as chuvas previstas para o fim de semana em algumas regiões do Estado, a situação de seca não deve mudar nas próximas semanas.

Segundo explicou o meteorologista Bruce Pontes, do Incaper, o balanço de chuvas foi negativo em todo o Estado.

"Entre janeiro e julho, choveu praticamente metade do estimado. Mas não dá para misturar números gerais, pois há características climáticas diferentes no Estado."

LEONE IGLESIAS - 25/01/2016



CHUVA foi metade do esperado